

A ressignificação dos espaços públicos dentro da dinâmica urbana: uma análise a partir da economia criativa.

Utopia e Transformação nas diferentes escalas

Pollyana Heloisa de Jesus Silva

Orientador: Claudia Ribeiro Pfeiffer.

Programa de Engenharia Urbana - UFRJ (Mestrado)

Ano de início: 2018

QUESTÃO CENTRAL DA PESQUISA

O movimento em busca de uma maior interação social e cultural trouxe consigo a ideia da economia criativa como base estratégica para a reinvenção do lugar. A economia criativa propõe uma maior inclusão social e a promoção da diversidade. A cultura e o entretenimento são usados como forma de inventar imagem de cidade atraentes, são o ponto de partida para a renovação de áreas urbanas degradadas e ainda oferecem estratégias para revitalizar o status da cidade.

O fenômeno da desindustrialização que começou a acontecer nos Estados Unidos e espalhou-se pelo mundo trouxe uma série de revezes econômicos em cidades que antes dependiam da produção de bens de consumo. (Seldin, 2015). Mudanças começaram a acontecer, como o declínio da oferta de emprego, a polarização social, a segregação e degradação da paisagem urbana. Com isso, os gestores urbanos começaram a pensar na cultura como instrumento de planejamento e projeto urbano. Cidades norte-americanas como Baltimore, Boston e São Francisco utilizaram-se da estratégia da criação de lofts, restaurantes, galerias de arte e boutiques para revitalizar zonas portuárias e áreas marítimas (Seldin, 2015).

A partir de 1994, evidências bibliográficas apontam as raízes da economia criativa na Austrália, com o termo Creative Nation. Esse termo surgiu motivado pelas discussões da preservação da diversidade cultural e do impacto das novas tecnologias de informação e comunicação na economia australiana. O país tinha receio de que a globalização pusesse em risco a singularidade australiana, mas também almejava que a globalização pudesse fortalecer e reposicionar o país no quadro mundial (Reis, 2011). Anos depois o governo britânico também inspirou-se na pro-

posta de colocar a criatividade como centro para o programa de desenvolvimento do país, enfatizando a sua importância para os objetivos econômicos. Surge então o conceito de Indústrias Criativas, que buscava identificar e privilegiar os setores de maior competitividade econômica e através de ajuda pública fomentá-los em associação ao setor privado além de desvincular a ideia da criatividade a belas artes.

O conceito de cidade criativa, por sua vez, surgiu na esteira da economia criativa em busca de um modelo de organização urbana coerente com um paradigma socioeconômico em transição do industrial ao do conhecimento. Tem-se o entendimento de que a competitividade econômica das regiões depende da inovação (de processos, produtos, sociais e culturais) e da valorização econômica dos ativos culturais da cidade. Também são locais dinâmicos de inovação e experimentação, nos quais novas ideias florescem e pessoas de todas as profissões se encontram para transformar suas comunidades em lugares melhores para viver, trabalhar e se divertir. No processo de decisões leva-se em conta o pensamento holístico e consideram de forma interdependente objetivos econômicos, sociais, ambientais e culturais. Reconhece-se que cidades criativas são aquelas que os cidadãos trabalham com ideias e exigem alto padrão de qualidade de vida para se viver (Reis, 2011).

OBJETIVOS

O objetivo geral da dissertação é pesquisar o desenvolvimento de empreendimentos criativos na Rua Sapucaí em Belo Horizonte, Minas Gerais (MG), a sua relação com a sustentabilidade e quais as transformações ocorrem no espaço público no entorno desse ambiente criativo.

Os objetivos específicos são:

_Refletir sobre os usos dos espaços públicos e a forma que é apropriado pela população.

_Identificar e discutir o conceito de economia criativa para a cidade e a relação que esses empreendimentos têm com a sustentabilidade. Levantando questões como: A economia criativa é mesmo inclusiva das pessoas em sua cidade? Como acontece a gentrificação do espaço? A sustentabilidade é mesmo aplicada nesses empreendimentos?

METODOLOGIA

Propõe-se uma análise teórica da cidade criativa e sustentável, com o objetivo de identificar a aplicação da economia criativa no desenvolvimento de Belo Horizonte, formas de construção coletiva de cidade (como orçamentos participativos) e quais as razões para o interesse em atividades tidas como criativas e sustentáveis em impactar economicamente seu entorno, a relação deles com a cidade e as transformações espaciais no entorno desses empreendimentos criativos.

PRINCIPAL BIBLIOGRAFIA

CESARINO, Gabriela Krantz. Os arranjos criativos na transformação da cidade. Dissertação (Mestrado em arquitetura e urbanismo) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2016.

FREIRE, Cíntia Mirlene Pela. Cotidiano, Memória e Identidade: o bairro Lagoinha (Belo Horizonte, MG) na voz dos seus moradores. Dissertação. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Belo Horizonte. 2008.

LEITE, Carlos de S.; AWAD, Juliana Di C. M. Cidades Sustentáveis, Cidades Inteligentes - Desenvolvimento Sustentável num Planeta Urbano. Bookman, 2012.

REIS, Ana Carla Fonseca. Cidade criativas: análise de um conceito em formação e da pertinência de sua aplicação à cidade de São Paulo. Tese de doutorado. USP, 2011.

SELDIN, Claudia. Da capital de cultura à cidade criativa: resistências a paradigmas urbanos sob a inspiração de Berlim. Tese de doutorado. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2015.

DIALOGO COM O TEMA DA OFICINA

O principal diálogo com utopia e transformação em diferentes escalas é que será que a partir das mudanças atuais mundiais será dado o momento que as pessoas então passarão a construir a cidade que almejam com a ajuda dos planejadores urbanos.

DIALOGO COM PROBLEMÁTICAS REGIONAIS E COM A DISCUSSÃO NACIONAL E/OU INTERNACIONAL

O tema de cidades criativas é recente e não há tanta discussão acadêmica acerca dele. No Brasil o termo Economia Criativa começou a ser pensando em 2003 com o então ministro da cultura Gilberto Gil. Mas foi em 2006 que esse conceito começou a ser de interesse da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro, FIRJAN.

Existem várias razões para o Brasil ser considerado uma nação criativa. Além da característica delineadora da população brasileira ser a criatividade a diversidade existente no país nutre o impulso criativo e respalda a ciência e a inovação bem-sucedidas Kirten (2004, apud Reis, 2011).

No cenário internacional, há cidades sendo pautadas como cidades criativas para o seu desenvolvimento econômico e atrair pessoas para habitarem e trazer consigo seus empreendimentos para essas cidades. Em termos internacionais, podemos destacar países ou cidades como o Canadá, Barcelona, Hong Kong, Bogotá, Lisboa e Turin. No Canadá cidades como Toronto, Vancouver, Ottawa e Halifax tem implementado o plano de Cidades Criativas, com a preocupação de atrair trabalhadores qualificados, móveis, com profissões voltadas a ideias e inovação, além de desenvolvimento de um centro vibrante e preservação e fortalecimento do patrimônio único de cada cidade (Reis, 2011).

PRINCIPAIS IMPASSES E DIFICULDADES

A principal dificuldade são referenciais teóricos e metodologias de pesquisa voltadas para cidades criativas e participação cidadã na construção do planejamento urbano.